

NOTA CIENTÍFICA

**ENCALHE DE UM EXEMPLAR DE BOTO - BOTO CINZA, *Sotalia fluviatilis* (GERVAIS, 1853) (MAMMALIA: CETACEA: DELPHINIDAE) NA PRAIA DO ARAÇAGY, SÃO LUIS, ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL.**

Jorge Luiz Silva Nunes<sup>1</sup>

Monica Rejany Barros Machado<sup>1</sup>

**ABSTRACT**

Strand of a dolphin *Sotalia fluviatilis* (GERVAIS, 1853) (MAMMALIA: CETACEA: DELPHINIDAE) from the Araçagy beach, São Luís, Maranhão, Brazil. The common dolphin *Sotalia fluviatilis* is distributed along the eastern coast of South America, possessing two varieties: fluvial and coastal. This species has approached the status of threatened of extinction probably due to antropic actions. The strand and reintroduction of a dolphin coastal (*Sotalia fluviatilis*) found at the Araçagy beach, São Luís – Maranhão, Brazil in March 2000 is described in this paper.

KEY – WORDS: *Sotalia fluviatilis*, Strand, Northeast of Brazil.

**INTRODUÇÃO**

O boto cinza, *Sotalia fluviatilis* (Gervais, 1853), apresenta grande variação morfológica que, associada às diversas formas descritas, confundiu durante muito tempo a taxonomia desta espécie. Recentemente, o gênero foi considerado como monotípico, podendo *Sotalia fluviatilis* ser subdividida em duas variedades geográficas: costeira e fluvial (Carvalho, 1963; Pinedo, 1992).

*Sotalia fluviatilis* é caracterizado por seu pequeno tamanho, com um comprimento de mais ou menos 1,7 m para o tucuxi marinho e 1,4 m para o tucuxi de água doce, com um peso médio de 60Kg. A nadadeira dorsal é triangular, curvada para trás, com aproximadamente 11 a 13 cm. Os olhos têm mais ou menos 1,8 cm de diâmetro, a íris é marrom com uma pupila oval. Em geral, o tucuxi é cinza escuro na região dorsal e um rosa claro na região ventral, com uma linha distinta separando

---

<sup>1</sup> Departamento de Oceanografia e Limnologia, Laboratório de Hidrobiologia/UFMA.

Av. dos Portugueses s/n, Campus Universitário do Bacanga – 65080-040 São Luís – MA.

E-mail: silvanunes@yahoo.com ; mrmachado@yahoo.com.br

essas duas regiões. Uma área de cinza claro começa atrás da nadadeira peitoral e outra área cinza inicia do meio do corpo até a região anal. *Sotalia fluviatilis* tem de 26 a 35 dentes em cada lado da mandíbula. (da Silva 1996, Nowak 1999, Gewalt 1990).

Esta espécie ocorre em pequena parte da América Central e distribui-se por quase toda a costa leste da América do Sul, desde Florianópolis no Brasil até o norte do Panamá (Palazzo – Junior & Both, 1988; Borobia *et al.*, 1991; Pinedo *et al.*, 1992). Segundo Pinedo *et al.* (1992), exemplares de *S. fluviatilis* podem ser encontrados em áreas de domínio fluvial próximas às desembocaduras.

A ação antrópica provavelmente tem aproximado a espécie do status de ameaçada de extinção (Pianca & Palmeira, 1998), embora sua população no Brasil ainda seja desconhecida (Palazzo – Junior & Both, 1988). Registros de encalhe de cetáceos no Brasil são comuns e suas *causa mortis* continuam sendo quantificadas, mas a causa dos encalhes é imprecisa e contraditória (Araújo *et al.*, 1998; Pianca & Palmeira, 1998).

A espécie encalhada foi identificada com base nos trabalhos de Carvalho (1963), Palazzo-Júnior & Both (1988) e Pinedo *et al.* (1992). Os caracteres morfométricos, citados abaixo, foram obtidos de acordo com Norris (1961) *apud* Pinedo *et al.* (1992), medidos com auxílio de fita métrica: comprimento total (distância do focinho até a reentrância ventral da cauda), focinho até o meio do olho, comprimento do focinho até o melão, comprimento da

boca até a comissura bucal, focinho até o meato auditivo, focinho até o meio do respiradouro, focinho até a base da nadadeira dorsal, focinho até a base da nadadeira peitoral, largura máxima da cauda, margem anterior da nadadeira peitoral, margem posterior da nadadeira peitoral, base da nadadeira dorsal, altura da nadadeira dorsal, fórmula dentária e diâmetro médio do corpo.

### Descrição do Encalhe e Reintrodução

A biometria do espécime de *S. fluviatilis* é apresentada na Tabela 1. O boto costeiro comum (*S. fluviatilis*) foi encontrado no dia 20 de março de 2000 nas formações rochosas compostas basicamente por arenitos ferruginosos na Praia do Araçagy, São Luis – Maranhão (02°30'03"S ; 44°07'08"W).

O espécime foi encontrado vivo por pescadores por volta das 06:00h. O Corpo de Bombeiros Militar e técnicos do IBAMA foram acionados para realizar o salvamento, mas o animal recusou-se a retornar ao mar por duas vezes. Diante das tentativas fracassadas, o exemplar foi transferido para a base do Corpo de Salva-vidas na praia de São Marcos (02°22'30"S ; 44°17'06"W), onde foi colocado em uma piscina de 1000 litros com água do mar, permanecendo ali até as 16:30h. Durante o período em que permaneceu na piscina recusou sardinhas (Clupeidae) oferecidas pelos bombeiros e vocalizou muito. Às 15:00h, um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão chegou ao local e procedeu ao

tratamento para casos de encalhe com cetáceos de acordo com as recomendações de Pinedo *et al* (1992). Observamos que o animal apresentava ferimentos próximos ao respiradouro, nadadeira dorsal, porção superior e inferior da nadadeira caudal, ponta do focinho, porção inferior do flanco direito, provavelmente resultado dos debatimentos sobre rochas em que fora encontrado.

Após a biometria, houve mais uma tentativa de reintegração do boto ao seu ambiente. O animal foi trasladado para a Praia da Ponta d'Areia (02°30'35"S ; 44°18'92"W) onde é pequena a intensidade de ondas e a ausência de formação rochosas deram condições que permitiram o retorno do *Sotalia fluviatilis* ao mar.

#### AGRADECIMENTOS

Sinceros agradecimentos ao Corpo de Salva – Vidas pela ajuda na monitoração do golfinho, ao professor MsC. Nivaldo Piorski pela leitura desta nota e pelas valiosas sugestões que ajudaram na sua elaboração.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, M.F.; SILVA, M. Z. da; SANSIVIERI, P. R. & GONZALES, M. M. B., 1998. Comparação de encalhes acidentais e provocados no complexo estuarino-lagunar da região de Cananéia – SP. *Resumo: 8ª Reunião de Trabalhos de especialistas em mamíferos aquáticos da América do Sul e 2º Congresso da Sociedade Latino-americana de Especialistas em Mamíferos Aquáticos. Olinda, Brasil.*
- BORÓBIA, M.; SICILIANO, S.; LODI, L. & HOEK, W., 1991. Distribution of the South American dolphin *Sotalia fluviatilis*. *Can. J.Zool.*, 69:1025 – 1039.
- CARVALHO, C. T. de., 1963. Sobre o boto comum no litoral do Brasil (Cetacea, Delphinidae). *Rev. Bras. Biol.* 23(3): 263 – 276.
- DA SILVA, VERA & BEST, R. C., 1996. *Sotalia fluviatilis*. *Mammalian Species*. 527: 1-7.
- GEWALT, W., 1990. *Grzimek's Encyclopedia Mammals*. McGraw Hill Publishing Company, New York.
- NOWAK, R., 1999. *Walker's Mammals of the World*. Vol. II. Johns Hopkins University Press, Baltimore and London.
- PALAZZO - JUNIOR, J. T. & BOTH, M. do C., 1988. *Guia dos mamíferos marinhos*. SAGRA, Porto Alegre, 158p.
- PIANCA, C. & PALMEIRA, F. 1998. Aspectos gerais das interações etnobiológicas entre o boto – cinza (*Sotalia fluviatilis*) e a pesca na baía de Cananéia, SP. *Resumo. XXII Congresso Brasileiro de Zoologia. Recife – Pernambuco. UFPE.*
- PINEDO, M. C.; ROSAS, F. C. W. & MARMONTEL, M., 1992. Cetáceos e Pinípedes do Brasil: uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies: UNEP/FUA. Manaus, 213p.

**Tabela 1.** Dados morfométricos do espécime de *S. fluviatilis*, baseados nas medidas padrão de cetáceos expressos em centímetros.

Comprimento Total (CT)	168,0
Focinho ao meio do olho	28,0
Comprimento do focinho até o melão	19,0
Comprimento da boca até a comissura bucal	25,0
Focinho até o meato auditivo	33,0
Focinho até o meio do respiradouro	28,0
Focinho até a base da nadadeira dorsal	78,0
Focinho até a base da nadadeira peitoral	40,0
Largura máxima da cauda	46,0
Margem anterior da nadadeira peitoral	27,0
Margem posterior da nadadeira peitoral	16,0
Largura da base da nadadeira peitoral	9,0
Base da nadadeira dorsal	24,0
Altura da nadadeira dorsal	11,0
Fórmula dentária	33/33
Diâmetro médio do corpo	96,0

